

MANUAL DE REDAÇÃO DO LEGÍTIMA DEFESA



MANUAL DE REDAÇÃO DO LEGÍTIMA DEFESA

Bárbara Marmor

MANUAL DE REDAÇÃO DO LEGÍTIMA DEFESA

1ª Edição



MANUAL DE REDAÇÃO DO LEGÍTIMA DEFESA

1ª edição

2019

Autora: Bárbara Marmor

Orientação: Prof. Dra. Laura Storch

Diagramação: Taynane Senna

Colaboração:

Laboratório de Experimentação em Jornalismo (LEX)

Laura Storch

Rafael Happke

Ramiro Brites

Mayara Souto

Táisa Medeiros

Este Manual faz parte do trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social - Jornalismo da estudante Bárbara Marmor. O conteúdo aqui apresentado foi pensado a partir das oficinas de comunicação ministrada aos alunos do grupo de pesquisa Poder, Controle e Dano Social, do curso de direito, da Universidade Federal de Santa Maria, durante meses de setembro e outubro de 2019.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
ESTRUTURA EDITORIAL DO LEGÍTIMA DEFESA	07
NOTICIABILIDADE E ENTREVISTA	11
LOCUÇÃO E EDIÇÃO	27
PRODUÇÃO DE ROTEIRO E TÉCNICAS DE STORYTELLING	47

APRESENTAÇÃO

Esse manual foi elaborado no intuito de auxiliar os estudantes do grupo de pesquisa Poder, Controle e Dano Social no desenvolvimento do podcast Legítima Defesa. O conteúdo aqui apresentado diz respeito a algumas técnicas de apuração e produção jornalísticas utilizadas não só para a construção editorial desse podcast, como também para o desenvolvimento do conteúdo que compõe o episódio piloto do programa.

Assim, considerando a continuidade dos episódios e a experiência jurídica dos participantes do grupo de pesquisa, acreditamos que o Manual pode servir como um documento de ajuda e aproximação com as técnicas comunicativas. Por isso, tentamos desenvolver conteúdos didáticos e de caráter semelhante às informações repassadas para o Grupo durante as oficinas práticas realizadas entre os meses de outubro e novembro de 2019.

Os conteúdos aqui trabalhados possui embasamento técnico de autores como Fátima Ali (2009), Ana Estela de Sousa Pinto (2014), Cremilda Medina (1995), Ferrareto (2000) e Mizanzuk (material disponibilizado em oficina realizada em agosto de 2019).

ESTRUTURA EDITORIAL DO LEGÍTIMA DEFESA

ESTRUTURA EDITORIAL DO LEGÍTIMA DEFESA

1. Missão Editorial

O podcast Legítima Defesa foi desenvolvido a partir de algumas definições básicas, que precisam ser compreendidas e lembradas por toda a equipe de produção. Essas definições compõem o que chamamos de *missão editorial* do produto (Ali, 2009):

- PÚBLICO: jovens/adultos, de 20 à 40 anos, residentes de Santa Maria, não familiarizados com a linguagem jurídica.
- OBJETIVO: produzir um podcast interpretativo, que traga informação a partir da reflexão crítica sobre os temas estudados pelo grupo, desmistificando fatos, temas e situações presentes no cotidiano social e que perpassam o âmbito da criminologia e do direito penal.
- CONTEÚDO: o podcast tem como foco editorial o cárcere. Os assuntos de cada episódio são trabalhados levando consideração a ideia de construção social da criminalidade, a partir de recortes de raça, classe e gênero.

ESTRUTURA EDITORIAL DO LEGÍTIMA DEFESA

2. Fórmula Editorial

Conforme percebemos ao escutar o podcast piloto, existem alguns elementos que se repetem e estruturam o episódio. Essas características foram pensadas e selecionadas e, além de “rehear” o produto, são elas que definem a identidade sonora do Legítima Defesa. Por isso, é preciso ter cuidado para tentar mantê-las em todos os episódios.

- Música inicial - é interessante que esse som esteja relacionado com o conteúdo do episódio, ele ambienta o público e chama atenção para a discussão que virá. É importante que seja um som impactante, “para cima”... entendam que esse vai ser o primeiro estímulo do ouvinte em relação ao podcast, ou seja, a música também dará o tom do episódio: músicas lentas, podem significar um programa mais “devagar”, por exemplo...
- Introdução feita pelo locutor - algo breve, que direcione o ouvinte para a discussão que se quer fazer;
- Apresentação do locutor, do podcast e do grupo de pesquisa;
- Trilha oficial de abertura - estamos usando a Biggie;
- Inserção de sonoras com falas de pesquisadores ou especialistas sobre o tema do episódio - é importante inserir esses áudios primeiro porque demonstra que aquilo que vocês tão discutindo, também é estudado por outras pessoas; segundo porque dá dinamicidade ao programa. A diversidade de vozes é importante porque diminui textos da locução e instiga o ouvinte a prestar atenção em outra coisa, que não a voz do apresentador.

NOTICIABILIDADE E ENTREVISTA

PARA COMEÇAR...

- **Saber de reconhecimento:** competência para reconhecer, entre os acontecimentos cotidianos, aqueles que tem valor como acontecimentos jornalísticos.

1. O que é notícia?

Um assunto **novo**, com conteúdos **importantes** e que gerem **interesse**.

“Há algumas (informações) muito importantes, mas pouco interessantes, e outras muito interessantes, mas não tão importantes. Uma informação é tanto mais forte - e atrairá o leitor (ouvinte) - quanto mais dessas duas características tiver”.
(PINTO, 2014, p.60)

Os **Critérios de noticiabilidade** ajudam a definir melhor quais assuntos podem ou não ser considerados notícia. São eles:

- INEDITISMO - uma informação inédita é mais importante do que a já publicada.
- IMPROBABILIDADE - a notícia menos provável é mais importante do que a esperada.
- UTILIDADE - quanto mais pessoas puderem ter sua vida afetada pela notícia, mais importante ela é.
- APELO - quanto maior a curiosidade que a notícia puder despertar, mais importante ela é.
- EMPATIA - quanto mais pessoas puderem se identificar com o personagem e a situação da notícia, mais importante ela é.
- CONFLITO - quando os assuntos tratam de jogos de interesse, por exemplo, costumam ser interessantes.
- PROEMINÊNCIA - notícias sobre “pessoas famosas” tem mais impacto.
- OPORTUNIDADE - o momento da publicação faz diferença.

NO CASO DO LEGÍTIMA DEFESA...

... é importante lembrar que estamos falando de assuntos complexos e amplos. Por isso, precisamos diferenciar os **temas** das **pautas**, para podermos delimitar o conteúdo de cada episódio.

Falar sobre o tema **racismo**, mesmo que nos limites da criminologia, é difícil. É grande demais, entendem?

Pensem nas reuniões da pesquisa, nos textos base: quantas problematizações são possíveis dentro do tema **racismo**, pensando a criminologia? Por que vocês debatem esse assunto nas reuniões...? Cada uma dessas problematizações, cada um desses “porquês” pode ser uma pauta. **PODE SER!**

Um exemplo: para o podcast piloto, durante nossas reuniões, vocês trouxeram várias colocações sobre a **LEI DE RACISMO** - a dificuldade na interpretação judicial, a frequente desqualificação para a injúria racial, a importância de diferenciar cada um dos crimes, os casos marcantes de racismo e que foram desqualificados, a manifestação na UFSM... muitas coisas. Mas uma informação foi essencial:

“A Lei está fazendo 30 anos e as pessoas não são presas por crime de racismo no Brasil”.

ISSO É NOTÍCIA!

E por que?

- É um assunto **“inédito”** - é pouquíssimo provável que alguém saiba disso. A grande mídia não divulga essa informação.
- É um assunto **improvável** - não se espera que o crime não prenda ninguém. Talvez, nem se pense no assunto.
- É **muito útil** - quem escutar, certamente vai lembrar de algum caso e, mesmo não sendo diretamente afetado, fará alguma conexão.
- É **“apelativo”** - essa informação é extremamente curiosa. Como uma Lei que tem 30 anos, nunca puniu ninguém?!
- Gera **empatia**
- Gera um **conflito** - esse aspecto parece ser uma característica intrínseca das pautas que vocês desenvolverão. Todos os assuntos têm potencial para gerar o conflito, justamente porque são fruto de um conflito. Vocês são um grupo de pesquisa que **discute** temas: essa discussão é o conflito.

Por isso, a discussão do conflito **precisa** estar presente no podcast. É **fundamental**.
É o que faz o podcast ser diferente.

Vocês não estão simplesmente dizendo que a “Lei de Racismo fez 30 anos e não prendeu ninguém”, mas sim problematizando: a Lei, a lógica de punição, a organização do Estado em relação as criminalizações... e apontando **porque isso não funciona**.

Lembrem-se: o conflito é ESSENCIAL, mas precisa estar embasado.
Defendam a fala de vocês, usem DADOS, usem EXEMPLOS. Assim vai ficar consistente.

Então, para **a escolha da pauta** a sugestão é: escolham o tema que vocês querem abordar e pensem em **todas** as problematizações que podem ser feitas.

Para isso, partam de algum assunto que vocês discutem (um **tema**) e pensem em situações reais, “materiais”, nas quais esse tema se aplique - ex: uma das materializações ou coisas práticas que podem ser discutidas a partir do tema **racismo**, é a Lei de Racismo.

Agora, pensem nos problemas que a criminológicos dessa coisa palpável
- ex: por que a lei de Racismo é questionável no âmbito da criminologia e do abolicionismo?

Para isso, não esqueçam que vocês estão falando para um público que não está nenhum pouco acostumado com as discussões de vocês, se for mais fácil, materializem esse ouvinte - alguém da família, um “cliente”, um amigo... e pensem em perguntas simples (que para vocês podem ser óbvias, ou até toscas), mas que essas pessoas não sabem responder, tipo: o que é crime? porque existem leis? o que é uma lei?
Agora respondam.

2. Tipos de Pauta

- Cobrem um **fato “quente”** = uma bala perdida que atinge uma criança, um avião que caiu, um terremoto...
- Desdobra um **fato** = queimadas na Amazônia (porque? desde quando? efeitos? interesses econômicos, políticos?)
- Usa um fato como **gancho** - utiliza as queimadas na Amazônia para falar sobre extinção das espécies animais...
- Parte de uma **investigação independente** ou de uma sacada - algo que o Grupo descobriu e que faz parte das discussões. De repente, dessas discussões pode surgir um dado interessante, que se transforma em pauta.
- Surge do **contato com uma fonte**

NO CASO DO LEGÍTIMA DEFESA...

...não tem uma regra para o tipo de pauta. Vocês podem usar exemplos “quentes” ou “frios”, o mais importante é que eles sejam palpáveis, aproximem o ouvinte do conteúdo. Para vocês isso é essencial porque os assuntos são complicados, ou seja, tudo que gere identificação é válido.

Lembrem-se de localizar esses exemplos no tempo e no espaço. Algo que aconteceu em Santa Maria, provavelmente não virou notícia em Florianópolis ou Aracajú. Caso algum acontecimento tenha impactado a população nacional, dá pra “conversar” com ouvinte sobre o fato, isso ajuda a aproximar ainda mais. Tipo: “lembra da Greve dos Camioneiros que parou o Brasil por alguns dias em 2018?! Pois é, esse é um exemplo quando a gente pensa em blablabla...”

3. Fontes

Podem ser:

- **Testemunhais** - vivenciaram o fato
- **Especialistas** - um pesquisador ou pesquisadora sobre algum tema
- **Oficiais** - estão autorizadas a falar sobre o agente envolvido (ex: fontes governamentais)
- **Oficiosas** - tem capacidade para falar sobre, mas não são autorizadas a isso

NO CASO DO LEGÍTIMA DEFESA...

... normalmente vocês irão conversar com **especialistas**: cientistas, pesquisadores, juristas, pessoas que estudem o conteúdo abordado nos episódios; ou ainda, fonte **testemunhais**: alguém que vive/ viveu alguma situação discutida durante o pod. É possível conversar também com representantes de ONGs ou movimento social, ou, quem sabe, dependendo da situação, membros do Ministério Público, delegados de polícia....

De qualquer maneira, é preciso tomar alguns cuidado em relação a escolha dessas fontes:

- **quem** está falando?
- **sabe** o que diz saber?
- **como** sabe?
- **porque** está contando?

Entendam que, da mesma forma que vocês têm interesses ao buscar determinada fonte para realizar uma entrevista, essas pessoas também possuem interesses ao aceitar ou não a proposta. Fiquem atentos a isso!

É **extremamente** importante entender com quem vocês irão falar.

Para isso é preciso pesquisar sobre essa personagem.

É preciso **apurar**: onde trabalha? onde trabalhou? tem livros publicados? textos, vídeos, áudios? o que diz? qual sua opinião sobre determinado tema? já esteve envolvido em alguma situação ou confusão pública? o que aconteceu? ...

Pensem que a entrevista vai ilustrar o podcast, e ajudar a embasar a discussão do episódio. Então, o discurso e o “caráter” do entrevistado tem que estar de acordo com as ideias defendidas pelo Grupo.

4. Entrevista

*“A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de **interação social**, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à popularização das vozes e à **distribuição democrática da informação**”. (MEDINA, 1995, p.8)*

Etapas da entrevista:

a) PREPARAÇÃO DO ROTEIRO

Essa etapa surge após a **apuração** sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista. A partir daí é possível desenvolver questões que estimulem a análise, a opinião e a descrição do entrevistado sobre o assunto, evitando perguntas cujas respostas são apenas “sim” ou “não”.

Para o roteiro é interessante pensar nos objetivos que se quer alcançar, ou seja:

- **porque** estou fazendo essa entrevista?
- **o que** preciso saber?
- o que quero **descobrir**?
- quais os **limites éticos/morais** envolvidos?
- quais são os **limites logísticos** envolvidos? **como** farei a entrevista?

A partir dessas questões, o roteiro começa a ser traçado.

NO CASO DO LEGÍTIMA DEFESA...

... a “matéria prima” é a voz, o áudio. Por isso, as entrevistas **precisam ser** gravadas. Isso pode acontecer ao vivo, com o auxílio de celular, gravador (caso tenham e queiram usar) ou em estúdio.

Outra opção é fazer por telefone, com a ajuda de um aplicativo que grave a ligação ou, de novo, em estúdio. Essas são as alternativas mais recomendadas, pois a interação entre entrevistador e o entrevistado é maior. O **diálogo** acontece de modo mais fácil e interessante.

Em **último** caso, é possível fazer a entrevista via áudio de whatsapp, por exemplo. Mas evitem isso, porque a comunicação pode ficar comprometida.

b) AGENDAMENTO

- Contatar o entrevistado com **antecedência**;
- Combinar o **tempo** de, no mínimo, uma hora de conversa. Se a discussão render, perguntem se é possível continuar; se sobrar tempo, não tem problema, usem para conversar “sem compromisso”, talvez alguma informação interessante possa surgir. Entretanto, para definir melhor esse tempo, é importante ter o roteiro pronto.
- ENTREVISTAS **AO VIVO**: marcar em algum lugar calmo, sem muitas interferências externas, onde se possa conversar com tranquilidade (bibliotecas são lugares calmos, mas não é possível conversar...É importante pensar nisso!).
- ENTREVISTAS **POR TELEFONE**: primeiro, comunicar ao entrevistado que a conversa será gravada; depois, fazer um teste com a fonte, para avaliar se a gravação realmente funciona. É importante que entrevistador e entrevistado estejam em lugares tranquilos.
- **Explicar** o motivo da entrevista e **onde** o áudio será veiculado. Isso é extremamente importante e necessário. É possível que, em alguns casos, a fonte peça para partes da entrevista não irem ao ar - é necessário respeitar essa decisão.

NO CASO DO LEGÍTIMA DEFESA...

...expliquem o objetivo do podcast e, principalmente, a ideia de facilitar a compreensão dos termos jurídicos/científicos para a comunidade. Peçam para que usem uma linguagem simples ao responder as questões, pensando no ouvinte que não está habituado com essa realidade

Da mesma forma, procurem produzir um roteiro com perguntas “traduzidas”, sem “pesar” em termos técnicos. Assim a possibilidade de o entrevistado ‘seguir o mesmo caminho’ ao responder as questões, é maior. Caso, em algum momento da entrevista, a fonte citar um termo muito diferente, peçam para explicar (mesmo que para vocês pareça óbvio - pensem no **ouvinte**).

Lembrem do podcast piloto “quando a gente fala de ‘prescrição’, o que estamos querendo dizer. O que é prescrição?”

c) GRAVAÇÃO

- Estar com o **celular carregado**;
- Levar **carregador**;
- **TELEFONE**: antes de iniciar a entrevista, **testar** a gravação com a fonte;

d) DURANTE A ENTREVISTA

- A entrevista é uma troca, um diálogo!
- Prestar atenção na fonte
- Demonstrar interesse
- Não julgue
- Não tente parecer inteligente
- Tentar não emitir opiniões
- Tentar não parecer “combativo”
- Se as respostas forem curtas, tipo “sim” ou “não”, peça para o entrevistado citar exemplos. Isso ajuda a articular uma resposta maior.
- Aproveitar os ganchos da fala do entrevistado, para desenvolver novas perguntas

NO CASO DO LEGÍTIMA DEFESA...

...embora o foco esteja na gravação, levem sempre material para anotação. É possível que surja alguma ideia ou informação importante durante a fala do entrevistado, isso pode virar mais conteúdo para o episódio, ou, novos conteúdos para novos episódios.

A entrevista é uma **prática**, e a gente só aprende fazendo. **SIM** é normal ficar nervoso! Por isso, utilizem sempre o roteiro e o sigam rigorosamente.

Com o tempo, vocês vão desenvolver mais segurança e conseguirão criar questões de momento e a partir dos “ganchos” que aparecem durante a fala da fonte.

O importante é não ter medo ou vergonha de perguntar: assumam quando não souberem alguma informação, é normal. Afinal, ninguém é obrigado a saber de tudo...

LOCUÇÃO E EDIÇÃO

PRIMEIROS PASSOS...

Embora a colocação da voz, interpretação, expressão e articulação sejam essenciais para uma boa locução, o trabalho de **redação do texto** é valioso.

É através da escrita que o sentido da informação começa a ser construído, por isso, é necessário prestar atenção na escolha das palavras, colocação de vírgulas e ordem da frase.

1. Redação

“Redigir exige organização” (Ferraretto, 2000, p. 205)

ATENÇÃO!

Escrever um texto que será ouvido, é diferente de escrever algo que será lido.

No rádio ou podcast, os textos são desenvolvidos para serem **falados**. O ouvinte não deve perceber que o locutor está lendo a informação.

Quando pensamos em textos radiofônicos ou para podcast, precisamos ter em mente que essa informação **precisa** ser compreendida somente através da **audição**. O ouvinte não possui outro estímulos além da voz do locutor. Por isso é **extremamente** necessário pensar em textos **simples**, **diretos** e com linguagem **casual**.

No rádio, o ouvinte tem apenas uma chance para entender a informação, pois não pode “voltar/rebobinar” a transmissão.

No podcast, embora o usuário seja capaz de retornar quantas vezes quiser para qualquer momento do áudio, essa prática prejudica a narrativa e atrapalha a compreensão geral da informação. Ou seja, deve ser evitada.

Em vez de	Use
um grande número	muitos
um pequeno número	poucos
no presente momento	agora
chamou atenção para o fato	lembrou
apesar do fato de	apesar de
chegou ao final de	terminou
na ausência de	sem
num futuro próximo	logo
em duas diferentes oportunidades	logo
na eventualidade de	se, quando
mesmo considerando o fato de	apesar
travar uma discussão	discutiu
com o objetivo de	para
baseado no fato de	porque
devido ao fato	porque
à luz do fato	porque

(Ali, Fátima. 2009)

- Vírgulas

- Revise a colocação das vírgulas. “Culpado, não inocente” é diferente de “Culpado não, inocente”. Preste atenção!

- Nomes próprios:

- Escreva os nomes próprios em CAIXA ALTA e, se necessário, “legende-os”. Ex: Welintom = UÉLINTOM

- Números:

- Escreva os números em CAIXA ALTA, principalmente aqueles com dois ou mais dígitos. Isso ajuda na pronúncia e na concordância. Ex: DOIS MIL, VINTE E TRÊS.

- Palavras ou expressões importantes:

- Sublinhe ou coloque em **negrito** palavras ou expressões que precisam ser enfatizadas durante a locução.

- Siglas:

- Precisam ser “abertas”

- Ex: “Representantes da **Central Única dos Trabalhadores**, a **CUT**, se reuniram na tarde desta quinta feira, 26 de setembro...”

- Barras:
 - Utilize barras (/) para separar o texto.
 - Esse recurso é utilizado para que o locutor perceba que deve fazer uma pausa, respirar, entre uma palavra e outra. Ex: No programa de hoje vamos falar sobre racismo / o tema é relevante porque...
- Mudança de página:
 - Tente não separar os textos da locução entre duas páginas. Formate para que toda a fala fique em uma folha.
- Cacofonias:
 - Acontece quando sílabas de palavras diferentes se unem e acabam lembrando outro termo. É preciso tomar cuidado!

bus car alho	confor me já
mar ca gol	mús ica gaúcha
nun ca gostou	paranin fo da
por cada	triun fo da
uma mão	vem sendo

NO CASO DO LEGÍTIMA DEFESA...

... vocês estão trabalhando com divulgação científica, cujo principal objetivo é simplificar os temas complexos estudados na criminologia.

Além disso, mais do que fazer a sociedade compreender o que o Grupo entende ao defender a ideia do abolicionismo, vocês querem fazer com que as pessoas reflitam sobre as discussões propostas em cada um dos episódios, certo?

Bom, a gente já entendeu que pra isso não dá pra apresentar um programa com linguagem jurídica. Entretanto, isso não quer dizer que temos que redigir um texto infantilizado. Ser simples e casual é diferente de ser bobo.

Combinamos que, para recortar a pauta, a ideia é imaginar que a explicação sobre os fatos será dada para uma criança. Agora vamos pensar que, no momento de escrever o episódio, estamos falando com um adolescente/adulto que **não tem nenhuma proximidade com a área jurídica.**

Precisamos escrever um texto interessante, compreensível e “palpável”, tendo em mente que ele não será lido e sim **falado!**

Isso é muito importante! Faz toda a diferença!

No momento de escrever se preocupem sim em elaborar frases curtas e em ordem direta, mas pensem que vocês precisam **falar** o texto. **Interpretar** as informações para que outra pessoa entenda. Por isso abusem dos recursos como negrito, sublinhado, caixa alta, barras, vírgulas e tradução das palavras. Isso ajuda a chamar atenção para as informações importantes que precisam ser ressaltadas durante a gravação, sinaliza respiros e pausas que podem ajudar a construir a narrativa e dar mais sentido a informação, além de ajudar na leitura de palavras difíceis.

Vocês precisam dominar o texto para que a locução seja o mais natural e próximo de uma conversa possível.

Como saber se o texto está bom? Lendo em voz alta.

Assim vocês conseguem perceber as falhas, palavras truncadas, pausas mal colocadas...

2. Locução

*“ O importante é a comunicação, não tanto a voz. Para ser um bom locutor é preciso ter comunicação fácil, simples e imediata. Antigamente ou a pessoa nascia com a voz, ou nada feito”.
(Jobim, Ruy apud Ferrartto, L.A, 2000, p. 310)*

- O que é um locutor?

Locutor, há muitos anos, já não é mais aquela pessoa com voz forte e grave. Com o passar do tempo foi-se entendendo que um bom locutor é aquele com:

- Repertório vocal: é o mesmo que dizer que aquela pessoa é legal de ser ouvida, seja porque tem uma boa articulação das palavras; um dinamismo, mesmo quando se está lendo; e carisma.

- Repertório de conhecimento: o domínio do tema do qual falado - seja música, cultura, notícias, dentre outros. Esse repertório é importante nas horas em que se precisa improvisar.

O principal objetivo da locução é estabelecer um DIÁLOGO com o leitor!

NO CASO DO LEGÍTIMA DEFESA...

... esse podcast tem uma característica interessante que é o apelo emocional. Uma das estratégias usadas para chamar atenção do ouvinte são os dados, as histórias, os exemplos... e tudo isso carrega um grau de sentimentalismo, “drama” e emoção fortes. Por vezes os dados numéricos podem assustar, as histórias ou exemplos que ilustram o episódio causam um impacto muito grande. O que é bom! Chamar atenção para problema é um dos objetivo. CRIAR EMPATIA É ESSENCIAL PARA O PODCAST!

Mas é preciso ter cuidado!
Emoção demais é ruim.
Isso faz com que o podcast vire **escandaloso**, e perca a legitimidade.

Por isso é importante trabalhar o texto e sua locução, dando ênfase para palavras e frases no momento certo. Colocando a voz de maneira correta, conforme o contexto da informação.

Contar uma história e informar um fato é diferente de defender um caso para o juiz.

PREPARAÇÃO DO LOCUTOR:

- ALIMENTAÇÃO:

- Para estar com uma boa voz no momento da gravação ou entrada ao vivo, o locutor precisa evitar alimentos como café, chocolate e chimarrão. Um bom alimento para ser ingerido antes da locução é a maçã, pois ela limpa as cordas vocais e deixa a voz mais precisa.

- POSTURA:

- Sentar corretamente facilita a respiração e, conseqüentemente o uso da voz.

- MICROFONE/GRAVADOR:

- A distância entre o locutor e o microfone/gravador deve ser de um palmo da mão em direção a boca. Dessa forma o áudio não fica baixo a ponto de não se entender as palavras ou “estourado”, quando a voz extrapola o volume adequado.

- Sempre que for gravar, procure um lugar silencioso.

- Caso esteja ventando, tente fazer uma concha com a mão para diminuir o ruído, ou coloque uma meia de nylon.

- Cuide também para não respirar perto do microfone e/ou tossir.

- Dica importante: sempre verifique se o microfone está gravando - parece óbvio, mas às vezes esquecemos.

- RESPIRAÇÃO:
 - O locutor precisa cuidar da sua respiração.
 - Ela não deve ser pulmonar e sim **diafragmática**. Assim, ele terá mais fôlego na hora de falar e irá cansar menos sua voz.
- VOLUME DA VOZ:
 - Não deve ser alto, nem baixo, mas em uma intensidade moderada.
- VELOCIDADE DA VOZ
 - Deve estar adequada a necessidade da apresentação.
- PROJEÇÃO DA VOZ
 - Sua voz precisa sair da sua garganta e ir em direção ao microfone.
 - Por isso sua respiração também precisa estar em dia!
- PRONÚNCIA:
 - Para uma boa pronúncia das palavras, é necessário treinar a dicção.
- GESTOS:
 - Naturalmente falamos e gesticulamos com braços ou mãos. Essa prática pode ser interessante para dar mais naturalidade a interpretação. Entretanto é necessário cuidar com os exageros, muitas ações podem comprometer a pronúncia e compreensão vocal.

NO MOMENTO DA GRAVAÇÃO:

- Evite ambientes com muito barulho;
- Evite o uso de pulseiras ou adereços que possam bater e fazer ruídos;
- Evite fumar antes de gravar;
- Evite gravar resfriado. Isso pode forçar a voz;
- Hidrate-se;

3. Edição

A prática da edição se baseia na seleção e ordenamento das informações, por isso está diretamente relacionada com a construção do roteiro de cada um dos episódios.

No roteiro estão sinalizadas as entradas de trilha, locuções, offs (falas que não são as do locutor), bem como o momento em que cada um desses elementos deve ter seu volume aumentado ou diminuído.

No roteiro também estão identificados momentos em que áudios diferentes devem ser colocados de maneira simultânea e qual deles deve estar mais alto que outro...

Enfim, o roteiro é base para a edição.

PROGRAMAS PARA EDIÇÃO DE ÁUDIO:

Existem diferentes programas que podem ser utilizados:

- Sound Forge (edita apenas uma faixa de áudio)
- Audacity
- Reaper

Para a edição do **Legítmia Defesa** usamos o **Reaper**. Por isso, vamos trabalhar a partir deles.

REAPER

A interface do programa é basicamente composta por:

- **TIMELINE** (bloco direito superior em cinza claro, onde os áudios são descarregados)
- **TRACKS** (faixas localizadas na parte esquerda da tela e que aparecem conforme adicionamos camadas de áudio)
- **MIXER** (mesa de som que aparece na parte inferior do programa)

Comandos importantes:

S = corta o áudio

W = a agulha de reprodução volta para o início da timeline

Enter/Barra de Espaço = play/pause

Ctrl - z = reconstitui

M = faz uma marcação na linha do tempo

Setas de esquerda ou direita = movimentam a barra de reprodução

Dois cliques no áudio = abre uma tela através da qual vocês poderão controlar o volume do áudio. Esse é outro comando interessante e muito útil.

Mutar trilhas

Ctrl + shift + N = Equalizar o áudio

Selecionar + ctrl = selecionar mais de uma parte do áudio

Juntar partes do áudio

Imã

Selecionar tempo

Fade in/fade out = este comando aparece quando passamos o cursor na extremidade da trilha. Parece uma onda. Quando selecionamos esse recurso, as ondas sonoras do áudio sofrem uma mudança de intensidade - ESSE É UM RECURSO QUE VOCÊS VÃO USAR MUITO, principalmente para intercalar falas e trilhas, como por exemplo nos momentos de "rebobinar a fita".

SALVAR PROJETO - prefiram deixar no formato que o programa sugere

RENDERIZAR - wav ou mp3

Cuidados durante a edição!

- Cuidado para não cortar partes importantes da fala. Ouçam o áudio até o fim e, depois de editado, escutem novamente. Um “s” perdido, faz diferença e pode causar incômodo no momento de escutar o produto.
- As trilhas não podem silenciar a fala, por isso é necessário balancear os volumes e trabalhar as transições e composições de áudio. Tudo isso para que as falas não entrem em choque (como aconteceu no podcast piloto) e acabem incompreensíveis. A regulagem de volume vai acontecer várias vezes durante a edição
- As transições não podem ser bruscas, para não causar desconforto ou susto no ouvinte. Para isso, usamos a ferramenta do fade in/ fade out associada a diminuição do volume dos áudios.

NO CASO DO LEGÍTIMA DEFESA...

... como o podcast é muito narrativo, é preciso tomar cuidado com a edição. Ela é bem importante para construir o sentido das informações que vocês querem passar;

Os principais comandos utilizados são:

- S - para cortar o áudio
- Dois cliques na trilha - para modificar o volume
- Fade in/ fade out - para suavizar as entradas e saídas de trilha

Durante toda a edição as ações serão muito semelhantes: vocês precisam inserir o áudio na timeline, cortar e diminuir a intensidade com o fade out.

Se a próxima trilha (uma locução, por exemplo) for simultânea, ou seja, rodar junto da anterior, a ideia é diminuir o volume da primeira e aumentar a segunda de maneira orgânica e sem interferências. Para isso, a primeira trilha será cortada (S), e dividida em duas partes: no final da primeira vamos dar fade out, para que o som vá diminuindo até a ficar muito baixo. Nesse momento ele “cola” na parte cortada que vai estar com o som no volume mínimo.

Nesse momento da trilha, entra o áudio da locução com o volume mais alto. Assim que a locução terminar, a trilha sobe com um fade in.

Essa é a mesma lógica para os momentos de “rebobinar a fita”:

- Temos uma sonora rodando em um volume normal.
- Cortamos (S)
- Dividimos em duas partes: a primeira vai sofrer um fade out no final e a segunda parte ficará com um volume bem baixo.
- Entre o fade out e a “sonora baixa”, entra a locução em volume alto. Nesse caso, a locução deve acabar em “fade out”, para, logo depois vir o efeito da fita voltando.
- Assim que o efeito termina, a sonora volta, já em volume alto (atentem para a continuidade dessa sonora, quando ela voltar no volume normal, precisa fazer sentido e lembrar o que estava sendo dito antes do corte. Para isso, é legal que a fala em um tempo antes de dar o fade out da primeira parte)
- **Sigam as orientações do roteiro!**

PRODUÇÃO DE ROTEIRO E TÉCNICAS DE STORYTELLING

* dicas e orientações baseadas no Workshop de Storytelling desenvolvido
por Ivan Mizanzuk, ministrada em agosto de 2019

ANTES DE TUDO...

O QUE É STORYTELLING?

Traduzido para o português, o termo significa “contação de história”. Assim, entendemos a prática do storytelling como o uso de diferentes técnicas narrativas para comunicar fatos.

Inspiradas em grandes roteiristas e escritores, o objetivo das narrativas construídas a partir das técnicas de storytelling é **humanização dos fatos** e a **simplificação da linguagem**. Tudo isso para que a história contada se torne inesquecível para o ouvinte

De fato, ouvimos e contamos histórias desde criança, mas o grande desafio do storytelling é tornar as narrativas interessantes e instigantes. E isso exige **técnica!**

Por isso, todo o estudo de **estrutura** e **técnica** é **storytelling!**

Algumas referências de autores que desenvolvem podcasts baseados nas técnicas de storytelling são:

- Ira Glass - This American Life
- Alex Blumberg - This American Life, Planet Money e Gimlet Media
- Sarah Koenig - Serial
- Nick van der Kolk - Love + Radio
- Jessica Abel - Out on the Wire
- Jad Abumrab - RadioLab
- Chuck Palahniuk - Escritor/ Clube da Luta

1. Personagens

Tudo começa pela personagem.

Esse será o foco da narrativa!

A história se desenvolverá a partir das atividades de vida desses seres, que podem ser pessoas, objetos, leis, datas... Por isso o roteiro será composto de **“Micro-histórias”**.

IMPORTANTE:

Pensando individualmente: em nossa vida passamos por várias mudanças, certo?

Assim como nós, essas personagens (sendo elas humanas ou não), também se transformam.

Essas transformações, essas MUDANÇAS, é o que fazem a história ter seguimento.

Por isso, é imprescindível procurar mudanças na vida das personagens que serão tratadas em cada episódio.

Essas **transformações serão a base para o desenvolvimento da narrativa.**

MOSTRE, NÃO DIGA!

Para instigar a atenção do ouvinte, e para que ele perceba as mudanças vividas pelas personagens, é necessário **mostrar** as transformações.

- Como?

- Utilize recursos sonoros (trilhas e efeitos) que ajudem a construir um cenário e aproximem o ouvinte das situações narradas;
- Explique o que está acontecendo: narrar com detalhes também ajuda a construir uma imagem mais próxima das situações
- Caracterize as situações: tudo para inserir o ouvinte no espaço e tempo no qual a situação está ocorrendo.

- Cuidado!

- **Uso adjetivos:** são interessantes quando vem acompanhados de uma explicação, caso contrário se tornam superficiais.

Ex: “a casa ficou **destruída**. Com o temporal, as telhas acinzentadas que cobriam o sobrado foram varridas pelo vento. No lugar delas, seu José e dona Maria, improvisaram uma grande lona alaranjada, enquanto procuram outros materiais para a reforma”.

- **Verbos de pensamento:** pensar, saber, entender, perceber, acreditar, querer, lembrar, imaginar, desejar, amar e odiar

Nesse caso, você pode utilizá-los, mas sempre com uma explicação, uma caracterização, uma justificativa. Do contrário, como no outro exemplo, a utilização fica superficial e incompleta. A ideia é sempre aproximar o ouvinte, por isso, quando a gente fala em “desejar”, por exemplo, precisamos ‘justificar’ o porquê do desejo da personagem, a intensidade desse sentimento e, se possível, fazer com que o ouvinte sinta o mesmo ou algo parecido.

DICA:

Nos apaixonamos por qualidades, mas amamos os defeitos - DILEMAS humanizam!

2. Conceito

Durante o processo de produção do roteiro, a pergunta mais importante é:

Sobre **o que** é a sua história?

Nesse momento precisamos ter em mente que essa história precisa ser sobre **algo maior**. Precisamos desenvolver uma narrativa, com a qual seja possível “brincar” no jogo do **superficial** x **profundidade**.

A história não pode acabar, por exemplo, quando o Lobo derruba a casa do primeiro porquinho. Ela precisa se desenvolver ao ponto de chegar em um ápice, voltar para um momento de “calmaria” e finalizar com algum tipo de aprendizado.

Da mesma maneira, não é possível falar sobre Lei de Racismo dizendo que ela existe e não funciona. Só isso não é interessante. Só isso não revela nada. As histórias normalmente tem um “algo a mais”, e, através das técnicas de storytelling, tentamos desenvolver essas informações.

Toda história começa com **duas promessas**:

- 1) **Evidente** - um podcast sobre feminicídio, precisa falar sobre o crime. Não é possível fugir disso.
- 2) **Escondida** - por que esse assunto é importante? como fazer para falar sobre e instigar sua atenção?

MISDIRECTION (desorientação)

a) Fórmula X/Y - superfície x profundidade - Desenvolvida e aplicada por Alexs Blumberg.

Fórmula X/Y

Vou contar uma história sobre **X**.

E ela é importante porque **Y**.

*Fale em voz alta. O **Y** deve ser impactante.

Nesse caso, a ideia é pensar em como contar a história pensando em seu impacto.
A narrativa será desenvolvida pois tem alguma relevância, passa alguma mensagem....

NO CASO DO LEGÍTIMA DEFESA...

...primeiro vamos falar das personagens. No podcast piloto, embora a narrativa fosse sobre a LEI DE RACISMO, utilizamos, **no mínimo, seis outras personagens para introduzir o fato principal.**

Isso porque a Lei que temos hoje passou por **mudanças**, e são essas mudanças que incentivam e desenvolvem a história.

Usamos o Paulo Paim, para falar sobre o Alberto Caó que escreveu a Lei de Racismo. Nesse momento foi necessário explicar ao ouvinte que, antes da Lei que temos hoje, existiu outra punição em relação ao preconceitos de raça: por isso, introduzimos a bailarina Katherine e, depois, o Afonso Arinos.

Logo, precisamos utilizar a Marta para explicar porque a contravenção penal não era suficiente para combater o racismo e depois o Leonardo para explicar que o racismo é maior do que um xingamento em relação a cor da pele.

Todas essas inserções dão dinâmica e incentivo para a construção da narrativa. Além disso, tornam as informações mais palpáveis.

Dizer que uma bailarina de uma companhia de dança de origens negras e folclóricas foi impedida de entrar em um estabelecimento, é diferente de reproduzir um áudio que ambiente o ouvinte sobre que tipo de dança ela desenvolvia.

Além disso, pensando na **Fórmula X/Y** proposta, temos o seguinte:
Vamos contar uma história sobre a LEI DE RACISMO mas ela é importante porque a **Lei está completando 30 anos e, hoje no Brasil, ninguém tá preso por crime de racismo.**

Então nossa promessa evidente é **falar sobre Lei**, e implicitamente vamos fazer isso te **mostrando que ela é ineficaz através de dados e informações complementares.**
Quando conseguimos completar essas lacunas (X e Y), temos uma narrativa que permite o jogo entre o superficial e o profundo.

A grande questão é:

Quais eventos devemos contar?

A resposta está na simplificação dos fatos e informações.

Precisamos pensar em uma narrativa que informe o essencial. Assim, ela não perderá seu valor em termos de conteúdo, bem como não ficará chata e desinteressante.

Como fazer isso?

- FRASE DE FOCO:

_____ está motivado a fazer _____. Mas então, _____ **acontece,** e agora ele tem que _____.



- FÓRMULA SOREN - Desenvolvida por Soren Wheeler, editor sênior do RadioLab

Isto acontece, e então
Isto acontece, e então
Isto acontece, e então,
porra, **você não vai acreditar, mas isto acontece.** E o motivo disso ser importante para todo mundo na porra do planeta da terra é que _____.



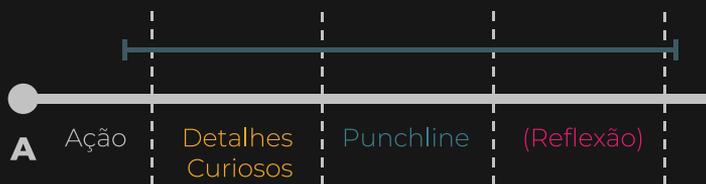
NO CASO DO LEGÍTIMA DEFESA...

... podemos dividir a macro história do podcast piloto da seguinte maneira:

- 1) Apresentação das personagens: primeira parte, onde as seis personagens falam e, de alguma forma, apresentam diferentes momentos da Lei de Racismo
- 2) Geração do Conflito: A lei de racismo tá fazendo 30 anos e não tem gente presa pelo crime no país. Duvida?! Então escuta esses dados aqui.
- 3) Resolução do Conflito: a lógica da punição não tá funcionando tanto assim. Educação pode ser uma resposta.

Parte II - Micro História

Célula de Ação

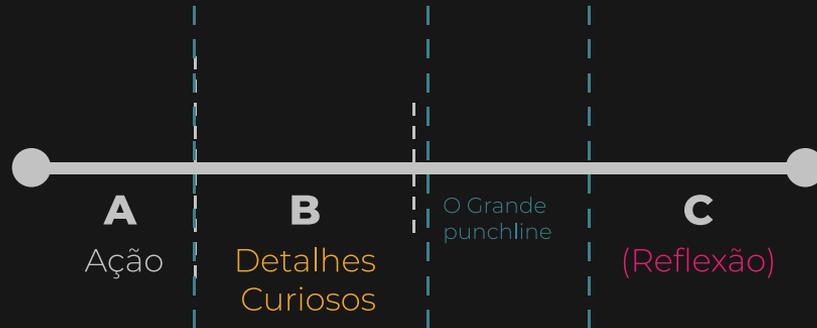


Cada célula da macro história, tem sua micro história. Ou seja, tem sua célula de ação.

As células de ação estão organizadas por:

- 1) AÇÃO** - algo acontece e gera a sua curiosidade (Ex: no meio da tarde, o céu fica escuro em São Paulo)
- 2) DETALHES CURIOSOS** - temos nossa curiosidade saciada, mas não completamente. Nesse momento é necessário introduzir outra informação interessante, que gera mais curiosidade. (Ex: a escuridão é fumaça que vem das queimadas)
- 3) PUNCHLINE** - momento que mais será lembrado. Renova a curiosidade e dá um novo fôlego a história. **Dilemas** e **contradições** são ótimos recursos nesse momento da narrativa (Ex: é o fogo das queimadas praticadas na Amazônia que está causando a fumaça em São Paulo)
- 4) REFLEXÃO** - (Ex: o que estamos fazendo com a natureza do país? O que o governo tem feito sobre isso?)

Em um podcast, a quantidade de células de ação é calculada pelo tempo: cada célula tem te 1min30 até 3 minutos, no máximo. Ou seja, um podcast de uma hora, terá 30 células de ação.



O GRANDE PUNCHLINE - é o Y da Fórmula X/Y. Nesse momento, o real sentido da história é revelado. A partir daqui o autor escolhe como desenvolver a reflexão sobre a narrativa contada e, agora, finalmente revelada

NO CASO DO LEGÍTIMA DEFESA...

... levando em conta a célula de CONFLITO da macro história, teremos uma micro história dividida em:

- 1) **AÇÃO** - o judiciário tem dificuldade de punir os crimes de racismo porque não sabe o que é de fato o crime de racismo
- 2) **DETALHES CURIOSOS** - desqualifica para injúria racial, que é outro crime menos severo
- 3) **PUNCHLINE** - a Lei de Racismo tem 30 anos e, hoje, não tem gente presa por crime de racismo no BR
- 4) **GRANDE PUNCHLINE** - dados do sistema carcerário e sobre a representatividade do judiciário
- 5) **REFLEXÃO** - será que sistema punitivista funciona mesmo?
Essa promessa precisa ser cumprida!

4. Ritmo

Uma história é uma sucessão de acontecimentos, onde uma coisa desencadeia a outra. É isso o que dita o ritmo da narrativa, gera curiosidade e tensão.

“isso acontece, e depois isso, e depois isso...”

A primeira ação da narrativa precisa ter força e deve gerar **muita** curiosidade. É ela quem vai prender a atenção do ouvinte.

LEMBRE-SE: a primeira ação é uma promessa de que algo muito interessante vai acontecer no decorrer da história.

Essa promessa precisa ser cumprida!



“O instante poético” - Bachelard

